



TRABALHADORES DA CEREJ
REJEITAM PROPOSTA DA
DIREÇÃO DA EMPRESA

LEIA NA PG. 2



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1540 - 14 DE JULHO DE 2022

BRAÇOS CRUZADOS NOS PORTÕES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA CELESC

ATO EM DEFESA DO PLANO DE

SAÚDE É REMARCADO PARA

21 DE JULHO



TRABALHADORES DA CEREJ REJEITAM PROPOSTA DA DIREÇÃO DA EMPRESA

Assembleias de apreciação de pauta aconteceram na última quinta-feira, dia 7



Na quinta-feira, 7 de julho, o Sinergia realizou assembleias com os trabalhadores da Cerej na sede, em Biguaçu, e em Major Gercino, na comunidade de Pinheiral.

Com ampla participação da categoria, a proposta da empresa, que não trouxe nenhum avanço em relação ao ACT atual, foi rejeitada, e este resultado já foi comunicado à empresa. A Cerej realizou uma reunião extraordinária com seus diretores na quarta-feira, 13 de

julho, para discutir a situação.

Até o fechamento desta edição, o Sinergia estava na aguardo da manifestação da Cerej a respeito de uma data para dar continuidade às negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2022/2023. Espera-se que a empresa atenda às pautas que já vem sendo reivindicadas há alguns anos para que se possa apreciar em assembleia e, finalmente, formalizar a assinatura do Acordo Coletivo.



VAGABUNDO CONFESSO - O título da música da banda DAZARANHA e sua letra cabem na situação gerada por um empregado que já foi candidato algumas vezes, e pretende ser de novo. O problema é que, agora, a CGTEletrosul não é mais pública, então não tem mais liberação de três meses com vencimentos. O absurdo é que tal empregado foi candidato em 2018 pelo partido do atual presidente, que acabou de privatizar a Eletrobras, e entrou com ação judicial para receber os vencimentos. Estamos de olho! Caso receba, faremos denúncia ao MPF e ao TRE/SC. "Sou vagabundo, eu confesso, da turma de 17 (setenta e um). Já rodei o mundo e nunca pude encontrar lugar melhor para um vagabundo que um rio à beira mar. Odoia odossiaba, salve minha mãe lemanjá. O que foi que me deram pra levar. A ELETROBRAS". Já lembrando Bezerra da Silva: "E malandro é malandro, mané é mané (Podes crer que é). Malandro é malandro e mané é mané, diz aí".

NOTAS CURTAS

- O mês de Julho chega à sua metade e, até o fechamento desta edição, a Celesc não voltou a se pronunciar sobre a proposta de projeto piloto de teletrabalho, conforme prometido em reunião de CRH, no mês de junho. Os sindicatos e a categoria esperam que, dessa vez, a empresa consiga cumprir com a promessa dentro do prazo prometido.

- Mais uma edição da Caravana da Intercel acontecerá a partir da próxima semana, com visitas dos sindicatos a diversos postos de trabalho na Celesc. A Caravana tem como objetivo conversar com a categoria e convidá-la a participar da Assembleia Estadual do dia 06 de agosto, em Jaraguá do Sul.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil - INTERSUL
 Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
 Conselho Editorial: Patrícia Mendes
 Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030

E-mail: [sinergiajournal@gmail.com](mailto:sinerгияjournal@gmail.com)

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

MAIS UM ACIDENTE DE TRABALHO ENVOLVE EMPREGADO DE TERCEIRIZADA DA CELESC

Sindicatos da Intercel cobram por mais segurança há anos

Mais um acidente de trabalho envolvendo empregado de empresa terceirizada que presta serviços para a Celesc aconteceu no último final de semana. O fato ocorreu na cidade de Navegantes, na Regional de Itajaí.

O trabalho é fator estruturante da construção social e psíquica dos sujeitos, portanto, a relação entre a construção de identidade e o processo de terceirização devem ser compreendidos. A conversa e o atendimento aos trabalhadores terceirizados apresentam um cenário de precarização associado à vulnerabilidade da saúde e segurança dos trabalhadores, impactando diretamente na fragilização de sua identidade social. O trabalhador eletricista terceirizado é aquele que substitui o trabalhador do quadro próprio, mas em piores condições e sem o devido reconhecimento. É comum a troca de empresa terceirizada ao fim do contrato por outra, mantendo os mesmos trabalhadores, porém com o aumento da precarização, com menores salários, por exemplo, fazendo que o trabalhador aceite uma quantidade maior de horas trabalhadas, muitas vezes sem o descanso semanal e recebendo as horas extras por fora do salário, assim não incidindo nas verbas trabalhistas e encargos.

Na ausência das condições básicas de saúde e segurança, os trabalhadores eletricistas terceirizados encontram-se expostos a riscos e fragilizados socialmente. Quando a empresa contratante, e aqui vamos falar da Celesc, não segue o mínimo de sua responsabilidade, que



Foto: CBMSC/Divulgação

é a fiscalização, e aceita interferências gerenciais na execução de serviços passando todas as normativas e legislações vigentes, só podemos chegar a um índice tão alto de mortes e mutilações.

O ordenador primário tem que ser responsabilizado civil e criminalmente, pois vem dele as orientações e interferências para que não sejam aplicadas aos responsáveis o Código de Ética e a Política de Consequências. A Celesc, no cenário estadual e nacional, é uma vergonha na política de saúde e segurança, e com certeza os Sindicatos que compõem a Intercel e o Ministério Público do Trabalho - MPT estão fazendo o trabalho necessário para alertar os trabalhadores, sejam eles próprios ou terceirizados.

CGT ELETROSUL

INTERSUL INDICA REJEIÇÃO DAS PROPOSTAS DA ELETROBRAS

Proposta da Eletrobras não traz garantia alguma aos empregados

As entidades que compõem a Intersul estão realizando assembleias junto à categoria nesta semana. O indicativo dos sindicatos é pela rejeição das duas propostas da Eletrobras e aprovando uma contraproposta, na expectativa de reabrir as negociações e, com isso, chamar novamente a assembleia que está em aberto para a tomada de deliberações.

Os sindicatos aguardam uma melhoria na oferta que a Eletrobras fez, pois é preciso considerar que a proposta de dois anos é uma proposta que permite demissões imotivadas e irrestritas e isso é bastante preocupante, especialmente num cenário de incertezas políticas e crise grave no País. À medida que a proposta da empresa garante apenas 80% do quadro de referência, há o entendimento da Intersul que o quadro de referência se trata, na verdade, de postos de trabalho e não de empregos. Logo, esse acordo apresentado pela empresa não traz garantia alguma aos empregos existentes.

O Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE), na

tentativa de reabrir a negociação e buscar a melhoria da proposta da Eletrobras, aposta em mais uma rodada de negociação. Para isso, o encaminhamento aprovado entre os sindicatos é rejeitar as duas propostas da Eletrobras e aprovar a contraproposta do CNE, que melhora a condição tanto do Plano de Demissão Consensual (PDC), quanto da questão das demissões imotivadas.

É importante ressaltar que esta proposta vem após a apresentação da última tentativa feita pelo Ministro do TST Agra Belmonte e juntada nos autos dos dissídios das empresas Eletrobras no dia 5 de julho. Em que pese o esforço do Ministro Relator, o CNE entendeu que, mesmo com a obrigação de levar as propostas para a apreciação da categoria, permitiu-se também elaborar uma alternativa ao apresentado pela empresa, sendo esta opção a ser ratificada nas assembleias a serem realizadas nesta semana e, após a aprovação da alternativa dos trabalhadores, deverá ser entregue ao TST e à Eletrobras.

MANIFESTAÇÃO PELO PLANO DE SAÚDE É ADIADA PARA 21 DE JULHO, PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

Participação de trabalhadores da ativa e aposentados é fundamental

Conforme divulgado no Boletim da Intercel 183, enviado por e-mail na terça-feira, dia 12, a celesquianas e celesquianos, o ato em Florianópolis em defesa do Plano de Saúde foi adiado para a próxima quinta-feira, 21 de julho.

A decisão de modificar a data da mobilização nos portões da sede da empresa, no Itacorubi, em Florianópolis, deu-se em função da mudança da data da reunião do Conselho de Administração - que passou do dia 14 para o dia 21.

No entendimento dos sindicatos da Intercel, a mudança da data da reunião do Conselho demonstra a força da mobilização dos trabalhadores da Celesc. É preciso que tanto empregados da ativa como aposentados sigam unidos e mobilizados para este ato e outros que possam vir a ocorrer. Participe!

ALESC - A manifestação da coordenação da Intercel na Tribuna na Assembleia Legislativa de Santa Catarina segue mantida para o dia de hoje, porém, com número reduzido de trabalhadores.

ELETROBRAS

CNE LANÇA MANIFESTO EM DEFESA DA REESTATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

Para assinar, é necessário acessar o link abaixo

O Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) lançou na última semana um manifesto em defesa da reestatização da Eletrobras. Para assinar o manifesto, basta acessar o link: <https://bit.ly/AssinarReestatizacaoEletrobras>

Confira abaixo o texto completo do manifesto:

"A Eletrobras orgulhou o povo brasileiro ao longo dos seus 60 anos de história como empresa pública, tendo contribuído decisivamente para o desenvolvimento nacional, levando luz e dignidade às pessoas a partir de programas como o Luz para Todos que proporcionou acesso à energia elétrica para mais de 15 milhões de brasileiros.

A Eletrobras é a maior empresa do setor elétrico da América Latina com 125 usinas de geração de energia elétrica (51.125 MW) sendo 95% de base hidráulica. Além disso, detém 71 mil quilômetros de linhas de transmissão, com um patrimônio avaliado em quase R\$ 400 bilhões, tendo sido entregue ao setor financeiro nacional e internacional por um preço 15 vezes inferior, um verdadeiro crime contra o patrimônio público.

Mas o prejuízo da entrega da Eletrobras não está limitado ao roubo do patrimônio do povo. Para maximizar os ganhos dos novos donos da empresa, a lei da privatização prevê um mecanismo chamado descolização, que nada mais é do que obrigar o consumidor que já pagou pela construção das hidrelétricas ao longo de décadas, através da tarifa, a pagar novamente pelas mesmas usinas.

Dessa forma, os consumidores que hoje pagam em média R\$ 65 pelo MWh dessas usinas, terão que pagar o valor de mercado, que no ano passado foi de R\$ 332 por MWh. Por ano o impacto dessa descolização será de quase R\$ 20 bilhões, que vão sair do bolso do consumidor para as contas bancárias dos novos donos da Eletrobras. Só essa descolização terá um impacto de 17% na conta de luz do consumidor e o que é pior, sem nenhuma contrapartida.

Mas não para por aí. Para conseguir apoio do Congresso Nacional para aprovar a venda da Eletrobras, Bolsonaro aceitou a inclusão de diversas emendas, popularmente conhecidas por "jabutis", em atendimento a interesses particulares de lobistas e parlamentares. Só a contratação de 8.000 MW de termelétricas a gás, em regiões onde não há gasodutos, vai custar mais R\$ 50 bilhões aos consumidores brasileiros, além de sujar nossa matriz energética, contribuindo para o agravamento da crise climática global.

Pesquisa realizada pelo IPEC para o ICS (Instituto Clima

e Sociedade) mostrou que 22% dos brasileiros já têm que escolher entre pagar a conta de luz e comprar comida. Com a privatização da Eletrobras essa situação vai piorar muito. A Eletrobras, vendendo a energia mais barata do país, contribuiu para evitar que a situação que já é dramática ficasse insustentável. Agora privatizada, aumentando o preço da sua energia, será apenas mais uma empresa privada para espremer o orçamento das famílias brasileiras.

A conquista civilizatória de retirar milhões de brasileiros e brasileiras da escuridão, proporcionando todos os benefícios da eletricidade, com a privatização da Eletrobras está ameaçada. Se antes as famílias festejavam o acesso à rede elétrica, hoje já sofrem todos os meses quando têm que pagar a conta e acabam tendo que renunciar ao conforto que a eletricidade pode proporcionar. Agora não haverá mais Eletrobras para contrabalançar essa situação, será apenas a lógica do lucro e o Estado fica sem nenhum instrumento efetivo para controlar o preço da energia elétrica.

Energia elétrica não é um produto qualquer, não é algo que se possa substituir, que se possa viver sem, que se possa escolher outro fornecedor. Por mais exorbitantes que sejam os preços, os consumidores só terão duas escolhas. Pagar ou ficar no escuro. Mas não é só na conta que o cidadão vai sentir as consequências da privatização. Praticamente todas as cadeias produtivas e setores têm na eletricidade um insumo básico, assim, desde o preço do arroz até o dos automóveis vai aumentar por conta da política antinacional e antipovo de Bolsonaro.

É preciso cancelar a privatização da Eletrobras, pois só quem ganha com esse crime é o setor financeiro que se apoderou da empresa e o governo, que pretende queimar o dinheiro arrecadado com programas eleitorais que não durarão até o fim do ano. Já para a imensa maioria do povo o saldo é uma conta de luz que em breve se tornará impagável. Em diversos países como Reino Unido, EUA, Alemanha e França serviços públicos, principalmente de água e energia, foram reestatizados nos últimos anos. Nenhum desses países pode ser classificado de socialista, mas em nenhum deles a reestatização é considerada tema tabu.

Reestatizar a Eletrobras é possível, necessário e urgente. Para isso, é fundamental no governo um projeto democrático que esteja alinhado com uma política de desenvolvimento nacional e do interesse dos brasileiros e brasileiras. Salvemos nossa energia, pelo futuro do Brasil!"



Publicado originalmente em: https://mobile.twitter.com/gioalmeida_UP Twitter: @gioalmeida_UP

